

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS: O ESTIGMA QUE APRISIONA A LIBERDADE DO (RE)EXISTIR (APOIO SANTANDER/UNIP)

Alunas: Jéssica da Costa Jacinto e Viviane Silva de Castro

Orientador: Prof. Dr. Luiz Ferro

Curso: Psicologia

Campus: Araraquara

Em 2022, o Brasil registrou recorde de feminicídios: foram 1.437 assassinatos de pessoas em consequência de seu gênero feminino. Tal fato explicita o ciclo de violência inferido às mulheres na sua vida intrafamiliar e na sociedade. Tal sociedade, que contribui para o processo marginalização de mulheres, constantemente ocasiona em sofrimento psíquico das mulheres vítimas de violência doméstica. A presente pesquisa tem como objetivo investigar como se desenvolve o processo de violência doméstica e quais suas consequências psicológicas em mulheres vítimas. Esta pesquisa é de caráter qualitativo e descritivo, com procedimentos monográficos e bibliográficos. O método de análise foi baseado na fenomenologia e construído a partir de dados coletados em uma pesquisa de campo, realizada através de entrevista semiestruturada, com questões referentes às consequências psicológicas da violência doméstica. Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Paulista – UNIP, Campus Araraquara/SP (Número do Parecer: 6.667.695). As consequências da violência doméstica foram devastadoras para as vítimas. A pesquisa demonstra que mulheres que foram submetidas a essas formas de violência desenvolveram depressão, ansiedade, estresse pós-traumático, diminuição da autoestima, dificuldade e inabilidade social. Tais consequências tenderam afetar todos os futuros relacionamentos afetivos das vítimas, além de afetar toda a rede de apoio da vítima. Embora a violência doméstica deixe danos físicos visíveis, esses são temporários em relação aos danos emocionais que foram relatados pelas mulheres que cederam suas vivências para esta pesquisa.

